

abpi.empauta.com

Associação Brasileira da Propriedade Intelectual
Clipping da imprensa

Brasília, 06 de junho de 2019 às 07h42
Seleção de Notícias

G1 - Globo | BR

Marco regulatório | Anvisa

Triplica o número de novos pacientes que buscam importação de canabidiol 3
CIÊNCIA

05 de junho de 2019 | Pirataria

Moro diz que mercado pirata é dominado por 'organizações criminosas e violentas' 5
POLÍTICA

Agência Sebrae de Notícias | BR

05 de junho de 2019 | Propriedade Intelectual

ASN - Brasil sedia o principal congresso de inovação da América Latina 6
REDAÇÃO

Consultor Jurídico | BR

05 de junho de 2019 | Direitos Autorais

Estados não podem legislar sobre direitos autorais, decide Supremo 9

O Estado - Online | CE

05 de junho de 2019 | Marco regulatório | Anvisa

Anvisa dá primeiro passo para regular plantio de maconha no Brasil 10
NACIONAL

Agência Câmara | BR

05 de junho de 2019 | Marco regulatório | INPI

Proposta autoriza INPI a celebrar convênios e parcerias para agilizar patentes 11
CIÊNCIA & TECNOLOGIA

DCI Online | SP

05 de junho de 2019 | ABPI | Luiz Edgard Montaury Pimenta

De olho no mercado brasileiro da cannabis 12
PLANO DE VOO

Triplica o número de novos pacientes que buscam importação de canabidiol

CIÊNCIA

Marcelo Brandt/G1



Canabidiol é uma substância presente na maconha e é liberado para uso em medicamentos



Regulamentação no Brasil foi aprovada no ano de 2015. Epilepsia e esclerose múltipla são as principais doenças tratadas com CBD.

O número de pacientes cadastrados para importação de canabidiol (CBD) triplicou desde 2015, quando a regulamentação foi aprovada no Brasil. Segundo a **Agência** Nacional de Vigilância Sanitária (**Anvisa**), até o último dia 17 de maio, 1.470 novas pessoas fizeram pedidos para o uso da substância em tratamentos médicos. Se o ritmo de pedidos seguir até o final deste ano, o valor deve superar o de 2018.

Ao todo, 6.530 pacientes se cadastraram para a importação. Esses pacientes já realizaram 9.720 pe-

didados de autorização para compra. A regulamentação sobre o uso da cannabis medicinal no país começou com a publicação da resolução RDC17/2015, que liberou a importação do CBD para consumo próprio.

No mesmo ano, a **Anvisa** retirou a substância da lista de proibidas e registrou o primeiro medicamento de cannabis no Brasil, o Mevatyl, recomendado para o tratamento de esclerose múltipla. Desde então, outros medicamentos foram liberados.

O neurologista Luis Caboclo, do Hospital Israelita Albert Einstein, é especialista no tratamento de epilepsia - a principal doença com uso recomendado dos medicamentos com CBD. Ele atende atualmente 10 pacientes que usam a substância.

"Qualquer médico tem autorização para receitar. A questão é que o uso de canabidiol é autorizado para uso de epilepsia de difícil controle. É uma das indicações. Então, é mais frequente que médicos especialistas indiquem o uso", explica Caboclo.

Segundo Caboclo, esse aumento no uso a partir de 2017 está de acordo com a criação de um formulário que facilitou o processo de pedido, e também com a liberação para todas as faixas etárias. Uma das coisas que ainda não melhorou, no entanto, é o preço da importação. O tratamento para a epilepsia fica por volta de R\$ 1 mil por mês.

"Tem uma certa burocracia envolvida. A família do paciente tem que preencher um formulário na internet, no site da **Anvisa**, precisa de um relatório médico, precisa da receita médica, mas é só na primeira vez que é feito todo esse cadastro", disse Caboclo. Ele diz que o processo todo leva de 1 a 2 semanas.

O neurologista explica que alguns detalhes são importantes: somente pacientes que já tentaram outros

Continuação: Triplica o número de novos pacientes que buscam importação de canabidiol

tipos de tratamento podem entrar com o pedido. Além disso, as doenças com mais estudos científicos e comprovação são a epilepsia e a esclerose múltipla. Alzheimer e insônia estão no radar, mas ele acredita que é necessário o acesso a mais evidências e pesquisas.

"Não é todo paciente que tem indicação de usar. Posso dizer que tenho bons resultados com pouco mais da metade dos tratamentos" - Luis Caboclo, neurocirurgião

Salomão Rodrigues Filho, psiquiatra e integrante do Conselho Federal de Medicina (CFM), diz que a instituição é favorável ao uso do canabidiol, mas que "é necessário ter cautela".

"Se foram importações regulamentadas pelo Conselho Federal de Medicina para crises convulsivas na infância (uma das questões da epilepsia), tudo bem. Por que na opinião do conselho, os médicos só devem receitar o CBD neste caso. Para outro tipo de doença, o médico não é autorizado. Então, a im-

portação pode ser questionada".

O Conselho diz que a esclerose múltipla é uma doença, assim como o Parkinson, que ainda está em fase experimental de pesquisa em outros países. "Ainda não há evidência científica que recomende o uso. Não há segurança. Além de não fazer o bem, não pode fazer o mal".

Na próxima terça-feira (11), a Diretoria Colegiada da **Anvisa** prevê a discussão da abertura de uma consulta pública para a liberação do plantio da cannabis para pesquisa e para o uso da indústria farmacêutica. Isso abriria a possibilidade de entrada do mercado brasileiro na produção - o que possivelmente diminuiria o preço dos produtos.

Esse tema está na agenda regulatória da agência até o ano de 2020. Desde 2017, um grupo de trabalho pesquisa e estuda o tema, observando as experiências de outros países, como Canadá e Estados Unidos.

Moro diz que mercado pirata é dominado por 'organizações criminosas e violentas'

POLÍTICA

Ministro da Justiça participou de encontro sobre combate à **pirataria**, em Brasília. Secretário Nacional do Consumidor diz que compras ilegais podem financiar atividades criminosas.

O ministro da Justiça e Segurança Pública, Sérgio Moro, disse nesta quarta-feira (05) que organizações criminosas dominam o mercado pirata no país.

Moro discursou sobre o tema na abertura do II Encontro Nacional de Combate à **Pirataria** e a Crimes Correlatos, em Brasília.

"Quantas vezes policiais em investigações de tráfico de drogas já ouviram comunicações de traficantes dizendo que iam fazer uma carga de cigarro para capitalizar para depois traficar cocaína, outras drogas mais pesadas. Então hoje tem um mercado e esse mercado pirata é dominado normalmente por grandes organizações criminosas e violentas", afirmou o ministro.

O encontro reúne representantes de diversos órgãos de fiscalização à **pirataria**, como a Receita Federal, Polícia Federal, Polícia Rodoviária Federal e o Ministério da Justiça e Segurança Pública, e debate temas como o combate à **falsificação**, contrabando, furto de sinais audiovisuais, **pirataria** digital, marcas e patentes.

Ainda segundo o ministro, o crime organizado atua na produção e comercialização dos **produtos** piratas.

"Não podemos ignorar o papel que o crime or-

ganizado tem nessas linhas de produção e comercialização de **produtos** piratas. Aquela visão antiga de que um pequeno criminoso atuando nesse mercado para ganhar sua vida, claro que até acontece de pessoas da ponta, as vezes sem oportunidade que acabam recorrendo a esses mercados ilegais, mas existe toda uma linha de produção e comercialização por trás que não envolve pequenos criminosos, pelo contrário, envolve grandes criminosos", explicou.

De acordo com o secretário Nacional do Consumidor, Luciano Timm, o consumidor precisa ter a percepção de que o "barato sai caro" e que compras ilegais podem financiar atividades criminosas.

"Realmente num momento de crise econômica a sensibilidade a preço fica maior. Mas temos que ter a percepção de que o barato pode sair caro no sentido de qualidade e de financiamento de outras atividades que depois se voltam contra ele. Hoje, a atividade criminosa se tornou uma atividade empresarial complexa, organizada e essas pequenas transgressões no final do dia podem ter um prejuízo bastante grande", disse.

Segundo Timm, a pirataria causa um prejuízo estimado de R\$ 20 bilhões ao país.

"Não temos um número exato, justamente é uma atividade ilícita, então nós valem de estimativas, mas tranquilamente podemos dizer que passa de 20 bilhões", explicou.

ASN - Brasil sedia o principal congresso de inovação da América Latina

8ª EDIÇÃO

Evento reunirá CEOs das principais empresas de tecnologia, além de palestrantes brasileiros e internacionais que vão debater temas como tendências da inovação e o futuro do trabalho e do alimento

As lideranças das maiores empresas multinacionais e brasileiras da área de tecnologia participarão nos dias 10 e 11 de junho, em São Paulo, do 8º Congresso Brasileiro de Inovação da Indústria, promovido pela Confederação Nacional da Indústria (CNI) e o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae). Na lista de CEOs que falarão sobre temas como o Brasil inovador, tendências da inovação e o futuro do trabalho, da alimentação, da saúde e da energia estão a presidente da IBM América Latina, Ana Paula Assis; a CEO da Microsoft Brasil, Tânia Cosentino; o presidente da Qualcomm para a América Latina, Rafael Steinhäuser; o fundador da Totvs, Laércio Cosentino; a CEO do Conselho de Competitividade dos Estados Unidos, Deborah Winice Smith; a presidente da SAP Brasil, Cristina Palmaka.

Também participarão do Congresso de Inovação o diretor-geral adjunto de Política de Inovação e Tecnologia do Ministério Federal da Economia e Energia da Alemanha, Ole Janssen; o fundador e diretor administrativo da israelense Colosseum Sport, Oren Simanian; e o economista-chefe da Organização Mundial de **Propriedade** Intelectual (OMPI), o suíço Carsten Fink; e Rakesh Jain, professor de Harvard e diretor de Desenvolvimento de Negócios da JUST, empresa com foco em produtos de proteína à base de plantas (confira no site do evento os perfis de todos os palestrantes - <http://www.congrosseinovacao.com.br/palestrantes/>).

O espaço de 12.500 metros quadrados no São Paulo Expo reunirá nos dois dias de evento o que há de mais moderno em termos de tecnologia. Serão 18 painéis

com 19 palestrantes internacionais, de 12 diferentes países, e 31 brasileiros para debater as inovações desenvolvidas no Brasil e por países referência no tema, como a China, Israel, Alemanha, Suíça, Finlândia, Índia. Levantamento da CNI mostra que, em geral, países com as economias mais avançadas são aqueles que mais investem em inovação.

O presidente da CNI, Robson Braga de Andrade, resalta que a inovação é imprescindível para o desenvolvimento econômico do país. "A experiência internacional demonstra que a inovação é o caminho mais curto para o desenvolvimento sustentável da economia", afirma. "É preciso garantir recursos e estruturar uma política nacional de fomento às atividades inovadoras. Para isso, é fundamental que o governo e a academia estejam cada vez mais juntos com a indústria em prol desta importante agenda", completa Robson Andrade.

Para o presidente do Sebrae, Carlos Melles, a inovação é uma ferramenta fundamental para que os pequenos negócios avancem. "Nossa missão neste grande evento é aproximar as micro e pequenas empresas das tendências mais inovadoras do mercado. Estamos investindo nas MPEs, criando um ambiente propício para o desenvolvimento dos negócios. Este é o setor que mais gera emprego, renda e mais movimento à economia no Brasil", destaca. De acordo com o presidente do Sebrae, somente em abril deste ano, os pequenos negócios criaram 93,7 mil postos de trabalho formais, 72,3% do total de empregos gerados no país, que foi de 129,6 mil - dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), do Ministério da Economia.

ATRAÇÕES

No ecossistema de inovação, espaço de passagem obrigatória do público antes da entrada no auditório, serão erguidos os ambientes da CNI, Serviço Bra-

Continuação: ASN - Brasil sedia o principal congresso de inovação da América Latina

sileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), Serviço Social da Indústria (SESI) e Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI), além das atrações que vão ser apresentadas pelas empresas patrocinadoras e apoiadoras do Congresso.

* CAÇAS

Entre os destaques que serão expostos está uma réplica em tamanho real do caça sueco Gripen E, da SAAB, modelo de 15 metros de comprimento por 8,6 metros de largura usado pela Força Aérea Brasileira (FAB). Os inscritos no evento poderão entrar na cabine da aeronave de 3.000 kg para conhecer o modelo e tirar fotos.

* TECNOLOGIA 5G E SOLUÇÕES INOVADORAS

Serão expostas tecnologias e soluções da Totvs voltadas para a inteligência artificial e da Qualcomm sobre a quinta geração de sistema sem fio (5G). Também serão apresentadas inovações produzidas por empresas como a Basf, Nokia, Chemical Abstracts Service (CAS), Dassault Systèmes, além de soluções inovadoras do BNDES e do Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC).

* NETWORKING E EVOLUÇÃO DIGITAL

No espaço da CNI, haverá exposição de tecnologias de empresas participantes do Programa Inova Talentos, no qual bolsistas são selecionados para atuar em projetos de pesquisa e desenvolvimento em empresas. Também haverá networking entre painelistas e convidados, além de workshops sobre evolução digital e ecossistemas de inovação.

* EMPREENDEDORISMO INOVADOR

No espaço do Sebrae, serão realizadas diversas ações de conexão, capacitação, inovação e tecnologia para grandes e pequenas empresas. Haverá destaque para

a aproximação dos pequenos negócios e das grandes empresas, por meio do encadeamento produtivo, valorizando os benefícios da inovação para a economia e o setor produtivo. Serão realizados desafios entre empresas tradicionais e startups, contato com representantes de fundos de investimento e várias oficinas direcionadas à inovação nos pequenos negócios. O lançamento do estudo realizado pela ANPROTEC e SEBRAE sobre "Corporate Venture no Brasil - Co-inovando em rede" também terá destaque, assim como a recente aprovação da Lei Inova Simples e sua importância para o ecossistema.

* INDÚSTRIA 4.0 E SAÚDE NO TRABALHO

No espaço do SENAI, serão expostas experiências de indústria 4.0, tecnologias produzidas nos institutos SENAI de Inovação e haverá apresentações de casos de sucessos de 40 empresas parceiras. No espaço do SESI, por sua vez, o destaque será a plataforma SESI Viva Mais, que organiza em ambiente digital único, dados e informações para apoiar ações de segurança e saúde no trabalho. Está prevista também a exposição de alguns sistemas adotados em centros de Inovação do SESI, que são unidades de pesquisa para melhorias no ambiente de trabalho.

* PRÊMIO NACIONAL DE INOVAÇÃO

Ao fim do primeiro dia do Congresso - 10/6 -, o São Paulo Expo será palco da entrega do Prêmio Nacional de Inovação, realizado pela CNI e o Sebrae. O objetivo da premiação é incentivar e reconhecer os esforços bem-sucedidos de empresas em prol da agenda da inovação e gestão da inovação. Entre os 1.746 projetos inscritos, 54 finalistas concorrerão em cinco categorias a R\$ 900 mil pré-aprovados no Edital de Inovação da Indústria, além da participação em imersões internacionais em ecossistemas de inovação.

Veja a programação no site do Congresso <http://www.congressodeinovacao.com.br/>.

Continuação: ASN - Brasil sedia o principal congresso de inovação da América Latina

NÚMEROS DO 8º CONGRESSO BRASILEIRO DE INOVAÇÃO DA INDÚSTRIA

* Expectativa de público: 4 mil pessoas

* 65 palestrantes de 12 países

* 28 painéis de debates, palestras e pitches de inovação

* 12.500 metros quadrados de espaço para o evento

CREDENCIAMENTO DE IMPRENSA

Enviar pedido de credenciamento para imprensa@cni.com.br, com o assunto CREDENCIAMENTO - CONGRESSO BRASILEIRO DE INOVAÇÃO DA INDÚSTRIA, contendo os seguintes dados: nome, veículo, telefone, e-mail e CPF.

Assessoria de Imprensa:

CNI

Ariadne Sakkis

(61) 3317-8917 / 98111-7677

ariadne.sakkis@cni.com.br

Diego Abreu

(61) 3317-9696 / 99963-7417

t-diego.abreu@cni.com.br

João Pimentel

(61) 3317-9578 / 99996-6222

jpimentel@cni.com.br

SEBRAE

Andrea Sakeff

(61) 3348-7754

andrea.sekeff@sebrae.com.br

Larissa Meira

(61) 3348-7570 / 98111-1053

larissa.meira@sebrae.com.br

Estados não podem legislar sobre direitos autorais, decide Supremo

COMPETÊNCIA DA UNIÃO

Compete privativamente à União legislar sobre **direitos** autorais. O entendimento é do Plenário do Supremo Tribunal Federal ao declarar inconstitucional lei do Amazonas que isentava associações, fundações ou instituições filantrópicas do pagamento de **direito** autoral pela execução pública de obras musicais.

Questão relativa ao **direito** autoral está relacionada aos direitos da personalidade, que é de competência privativa da União, afirma Supremo

Dollar Photo Club

De acordo com o relator, ministro Luiz Fux, como a questão relativa ao **direito** autoral está relacionada aos direitos da personalidade, ela insere-se na competência privativa da União para legislar sobre Direito Civil.

"Sob uma concepção bastante ampla, o direito civil corresponde ao direito privado comum, geral ou ordinário. Mais especificamente, é o ramo que regula a pessoa, na sua existência e atividade, a família e o pa-

trimônio. Inclui, assim, o **direito** autoral, ainda que disposto em legislação extravagante, porquanto corresponde, a um só tempo, ao direito de propriedade intelectual do autor e a seu direito de personalidade", explicou.

Assim, seguindo o voto do relator, o Plenário do Supremo considerou que a lei amazonense, ao prever hipóteses de não recolhimento dos valores pertinentes aos **direitos** autorais fora do rol da Lei Federal 9.610/1998, usurpou competência da União, retirando dos autores das obras musicais o seu direito exclusivo de utilização, publicação ou reprodução das obras ou do reconhecimento por sua criação.

A decisão, que transitou em julgado no dia 31 de maio, atende a um pedido do Escritório Central de Arrecadação e Distribuição (Ecad).

para ler a decisão.

ADI 5.800

Tadeu Rover é repórter da revista Consultor Jurídico.

Anvisa dá primeiro passo para regular plantio de maconha no Brasil

NACIONAL

A **Anvisa** convocou a diretoria colegiada para discutir, na próxima terça (11), se abre consulta pública para tratar do cultivo de cânabis para fins medicinais e científicos no Brasil. A consulta deve abordar requisitos técnicos e administrativos para o plantio.

Outra proposta a ser debatida diz respeito a procedimentos para registro e monitoramento de medicamentos à base de cânabis, seus derivados e análogos sintéticos.

Reprodução

É o primeiro passo rumo à regulação da produção da planta no Brasil, uma demanda de empresas da área que represam investimentos à espera de normas.

O ex-presidente da **Anvisa** Jarbas Barbosa havia prometido ao setor uma consulta com proposta sobre o tema, mas terminou seu mandato, em 2018, sem lançá-la. Recentemente, o diretor Renato Porto manifestou interesse na questão.

A ação demonstra que é possível ampliar a legislação sobre cânabis mesmo no governo de Jair Bolsonaro.

Pacientes brasileiros que precisam de canabidiol, substância extraída da maconha para uso terapêutico, só têm acesso ao medicamento por meio de importação. O processo é caro e precisa ser autorizado anualmente pela agência.

Fazendo importação, um tratamento para ansiedade pode custar R\$ 200 por mês. Para epilepsia chega a custar R\$ 1.500 mensais.

É possível adquirir um único produto chamado Mevatil, que tem registro aqui.

Em 2018, a **Anvisa** contabilizou 2.371 novos pedidos de licença para importação da substância e 1.242 revalidações. Já no primeiro trimestre deste ano, a agência permitiu que 885 brasileiros passassem a importar o canabidiol.

Mais conteúdo sobre: maconha **Anvisa** Plantio

Proposta autoriza INPI a celebrar convênios e parcerias para agilizar patentes

CIÊNCIA & TECNOLOGIA

O Projeto de Lei 2334/19 autoriza a celebração de convênios ou parcerias entre o Instituto Nacional de **Propriedade** Intelectual (**INPI**) e entidades públicas ou privadas. O texto altera a Lei de **Patentes** (9.279/96), que também trata das competências da autarquia.

A proposta está em tramitação na Câmara dos Deputados. O autor, deputado Marcos Pereira (P-RB-SP), afirmou que o processo de **registro** de patentes no Brasil, atualmente sob responsabilidade exclusiva do **INPI**, tem sido criticado principalmente pela demora na conclusão - em média 11 anos.

"Com a proposta, o objetivo é permitir que o **INPI** possa firmar convênios e parcerias, seja para descentralizar suas atividades, seja para qualificar profissionais que possam auxiliar na tarefa de concessão do registro", afirmou o parlamentar.

Tramitação

A proposta tramita em caráter conclusivo e será analisada pelas comissões de Desenvolvimento Econômico, Indústria, Comércio e Serviços; e de Constituição e Justiça e de Cidadania.

De olho no mercado brasileiro da cannabis

PLANO DE VOO



Segundo pesquisas, cerca de 15 mil pessoas já usam medicamentos feitos com a cannabis em tratamentos de saúde no Brasil.



O mercado medicinal da cannabis no Brasil - estimado em mais de R\$ 4,7 bilhões ao ano - está na mira da indústria farmacêutica global. Os dados de um estudo econômico recente sobre a cannabis produzido pela Green Hub em parceria com a New Frontier Data, serão analisados pelo presidente da Knox Medical, Mario Grieco, durante o 39º Congresso Internacional da Propriedade Intelectual da Associação Brasileira da Propriedade Intelectual (**ABPI**), de 25 a 27 de agosto próximos, no Rio de Janeiro. Segundo ele, há mais seis mil estudos em andamento nos laboratórios, que superam US\$ 1 bilhão ao ano, sobre a utilização da cannabis.

Proibição inibe pesquisa e novos...

Esse cálculo leva em conta o emprego da cannabis no tratamento de doenças como câncer, Parkinson, Alzheimer, transtornos psiquiátricos, doenças autoimunes e dores graves. "A falta de regulamentação e a proibição de cultivo local da cannabis inibem a pesquisa e o desenvolvimento de medicamentos inovadores à base da erva no Brasil", diz Grieco. Apesar da falta de regulamentação, cerca de quinze mil pessoas no Brasil já utilizam produtos à base de cannabis medicinal. Uma parte dos usuários recorre à importação, permitida desde 2015, e outra, ao auto cultivo.

...medicamentos à base da erva no Brasil

Segundo o presidente da Knox Medical, além dos benefícios econômicos, a produção local poderia fazer com que mais de dois milhões de pacientes pudessem utilizar a erva no tratamento de várias doenças. "Temos um mercado reprimido de potenciais usuários, mas que irá se ampliar à medida que os estudos para novas indicações da cannabis medicinal estiverem concluídos", analisa. Para o presidente da **ABPI**, **Luiz** Edgard Montauray Pimenta, as questões burocráticas no Brasil têm dificultado o ritmo de inovação por empresas no mercado nacional.

Continuação: De olho no mercado brasileiro da cannabis

Recuperação da economia

"A recuperação da economia do País está fortemente ligada a investimentos em inovação", diz Pimenta. Sob o tema "A propriedade intelectual no novo contexto geopolítico mundial", o Congresso, o maior do gênero na América Latina, deverá receber cerca de 1.000 participantes, entre especialistas, magistrados, consultores, advogados, autoridades de governo e dirigentes de entidades internacionais - como a CTA - órgão de proteção da propriedade intelectual da China e a AIPPI - Associação Internacional de Propriedade Intelectual -, além de centros privados de pesquisa.

Mulheres na inovação

As mulheres, que hoje representam 49% do número de pesquisadores no Brasil, também ocupam espaço como CEOs em grandes empresas - IBM, Microsoft, SAP e GE. Apesar dos dados positivos, mesmo quando as mulheres têm um melhor nível de acesso à educação, os homens têm índices maiores de empregabilidade e recebem salários mais altos. O assunto será tema de debate no 8º Congresso Brasileiro de Inovação da Indústria, em São Paulo, 10 e 11 deste mês, promovido pela Confederação Nacional da Indústria. Pela primeira vez, o evento terá painel só com mulheres.

Evolução da jornada digital

Elcio Jorge dos Santos, presidente do Banco Votorantim: foco na melhoria do relacionamento com os colaboradores e clientes.

Transformação que gera resultados. É assim que o Banco Votorantim define 2018 no Relatório Anual da companhia a ser lançado hoje. Além do lucro líquido que saltou de R\$ 582 milhões em 2017 para R\$ 1,1 bilhão e do ROE de 11,5%, ante 6,8% no ano anterior, o material apresenta os avanços na rentabilização dos negócios, no aumento da eficiência operacional e na diversificação das fontes de receitas.

Destaca também a transformação cultural e digital da instituição, o reposicionamento da BV (marca de Varejo do Banco Votorantim), o lançamento da plataforma de esportes da BV, a intensificação das parcerias com fintechs e os investimentos socioambientais. "Em 2018, passamos por uma ampla evolução cultural e digital, que transformou a forma como nossos colaboradores se relacionam com o Banco, e melhorou a experiência dos clientes, que são o centro do nosso negócio. Esse processo nos levou a um novo patamar de resultado", diz Elcio Jorge dos Santos, presidente do Banco Votorantim.

Parceria em seguros

A Alper Consultoria e Corretora de Seguros S.A. e a Associação Brasileira das Concessionárias Hyundai (AbrahY) fecharam parceria para a venda de seguros, principalmente o Seguro Auto. A meta é atingir R\$ 100 milhões em prêmios de seguros nos próximos três anos. "Escolhemos a Hyundai porque ela é umas das maiores montadoras do país, com a produção de mais de 1 milhão de HB20, modelo líder no mercado", diz o presidente da Alper Consultoria em Seguros, Marcos Couto, acrescentando que o objetivo é ter participação de 30% na carteira de seguros da rede AbrahY, com a comercialização de todos os produtos, como auto, incêndio, saúde, extensão de garantia, entre outros. "Em auto, essa parceira deve gerar uma representatividade em torno de 15%", afirma. No futuro, a Alper planeja criar novos modelos com canais alternativos, buscando inovar na distribuição de produtos e serviços, com condições competitivas e diferenciadas.

Crédito consignado

Com diferentes modalidades de crédito para pessoa física, o Itaú Unibanco segue com a estratégia de atender às demandas dos clientes por opções com taxas mais atrativas, como o caso do Consignado. No primeiro trimestre de 2019, o banco registrou crescimento de 23% na concessão dessa linha no estado de São Paulo, em comparação com o mesmo período

do ano passado. Um dos líderes do mercado na oferta de Consignado, o banco possui uma carteira total no país de mais de R\$ 48 bilhões.

Criações de peixes são criticadas...

Maria Lettini, diretora-executiva da Fairr: desafio é abastecer a demanda global por proteínas dentro das limitações naturais do planeta.

Setor agropecuário que mais cresce no mundo, quase 6% ao ano, a aquicultura parece resolver a equação entre pesca predatória e crescente demanda por peixes para alimentação humana. No Brasil, o avanço foi de modestos 4,5% em 2018. Desde 2014, já produz mais volume para o consumo do que a pesca. Mas as criações de peixes representam um mar de riscos para o ambiente e para a sociedade, aponta estudo global inédito produzido pela FAIRR Initiative, coalização de grandes investidores que estuda a sustentabilidade nos negócios. As fazendas representam ameaças a espécies selvagens porque uma parcela dos cardumes escapa dos cativeiros. Além disso, as criações são alimentadas com farinha e óleo de peixe, que são produzidos a partir de peixes selvagens. No ritmo de crescimento da demanda, até 2050 as fazendas de peixes acabarão consumindo mais peixe selvagem do que os seres humanos, aponta o relatório.

...por ameaçar espécies selvagens

Como alternativa, os produtores vem buscando rações produzidas à base de grãos ou oleaginosas, como a soja, por sua vez associada a desmatamento e trabalho escravo. "Recentemente, companhias de aquicultura foram associadas a plantações de soja no Brasil que foram implicadas em desmatamento ile-

gal da Amazônia, alegadamente fazendo uso de trabalho escravo (Rainforest Foundation Norway, 2018)." Maria Lettini, diretora-executiva da Fairr, afirma que, "para atingir métodos de produção sustentáveis, todas as commodities - incluindo a soja - têm de enfrentar o desafio de abastecer a demanda global por proteínas dentro das limitações naturais do planeta. Para o setor de criações de peixes, os desafios são os mais agudos. De efluentes a emissões, a aquicultura tem de lidar com desafios ambientais e de saúde pública se desejam prosperar no longo prazo."

Soffredini de volta aos palcos

De amanhã a domingo (9), o Itaú Cultural recebe a temporada de estreia do espetáculo "Vem Buscar-me que Ainda Sou Teu", nova produção do Núcleo de Estética Teatral Popular - ESTEP. A peça reúne no palco o elenco encabeçado pela atriz Bete Dorgam e seis músicos para contar a trama de uma companhia confundida com a da peça que eles interpretam. O texto é de Carlos Alberto Soffredini (1939-2001), um dos expoentes do teatro moderno no Brasil, com direção de Renata Soffredini, filha do dramaturgo. Em 2019, Soffredini, completaria 80 anos de nascimento, e neste mesmo ano é comemorado 40 anos da primeira montagem de "Vem Buscar-me que Ainda Sou Teu", que aconteceu em 1979. No último dia da temporada da estreia da peça, Renata Soffredini mediará a palestra A Dramaturgia de Carlos Alberto Soffredini, com a doutora em letras pela Universidade de Campinas (UNICAMP) Eliane Lisboa.

Liliana Lavoratti é editora de Fechamento - liliana@dcicom.br

Índice remissivo de assuntos

Marco regulatório | Anvisa
3, 10

Pirataria
5

Propriedade Intelectual
6, 11

Direitos Autorais
9

Marco regulatório | INPI
11

Patentes
11

ABPI
12

ABPI | Luiz Edgard Montauray Pimenta
12